

A cultura midiática como um desafio à Igreja Católica

The media culture as a challenge to the Catholic Church

Lindolfo Alexandre de Souza^{1,2}

Resumo

Este artigo apresenta uma breve reflexão acerca do termo cultura midiática, bem como sobre o impacto deste conceito no discurso e na ação evangelizadora da Igreja Católica Apostólica Romana. Para tanto, recorre a uma retomada ao Concílio Ecumênico Vaticano II, o qual, sob esse aspecto, contribuiu em duas dimensões: primeiro, ao propor que a Igreja Católica estabelecesse canais de diálogo com o mundo contemporâneo; segundo, pela promulgação do “Decreto *Inter Mirifica* sobre os meios de comunicação social”, que configurou-se como um divisor de águas na forma como a instituição católica passou a posicionar-se sobre a o mundo da mídia, bem como sobre os diversos caminhos de atuação neste cenário. Ao articular os campos da cultura midiática e Igreja Católica, este texto busca contribuir com o tema central do evento que o inspirou, qual seja, a universidade católica e a cultura. Como principal referencial teórico buscou-se reflexões da autora Joana T. Puntel, religiosa paulina e pesquisadora na área de comunicação.

Palavras-chave: Cultura midiática. Concílio Vaticano II. *Inter Mirifica*.

Abstract

This article presents a brief reflection on the term mediatic culture, as well as its impact on the discourse and on the action of the evangelization of the Roman Catholic Church. In order to do so, it considers the Second Vatican Council in two of its main contributions: firstly, its proposal that the Catholic Church should establish new channels of dialogue with the contemporary world; secondly, its promulgation of the “Decree on the media of social communications Inter Mirifica”, which became a landmark in the way the Catholic institution positioned itself with respect to the mediatic world. This text aims to contribute to the central theme of the event in which it was inspired, i.e., Catholic university and culture, by articulating the fields of mediatic culture and the Catholic Church. Its main theoretical source is the author Joanna T. Puntel, pauline sister and researcher in the area of communication.

Keywords: *Mediatic culture. Second Vatican Council. Inter Mirifica.*

Introdução

“Entre as maravilhosas invenções”. Com essa expressão, o Concílio Ecumênico Vaticano II abria as janelas da reflexão teológica e pastoral para que a comunicação

¹ Bacharel em Jornalismo e em Ciências Religiosas pela PUC-Campinas e mestre em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo. Professor, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Faculdade de Filosofia. Rod. Dom Pedro I, Km 136, Parque das Universidades, 13086-900, Campinas, SP, Brasil. *E-mail:* lindolfo@puc-campinas.edu.br

² Diretor. Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Centro de Linguagem e Letras, Faculdade de Jornalismo. Campinas, SP, Brasil.

pudesse entrar oficialmente, pela primeira vez, no rol das preocupações da Igreja Católica em um encontro de tamanha envergadura. É verdade que a instituição já tinha se pronunciado sobre as questões da comunicação em alguns poucos momentos antes do Vaticano II, mas ao aparecer como um decreto sobre os meios de comunicação social pela primeira vez em um concílio, o *Inter Mirifica* possibilitou que a Igreja enveredasse por uma estrada que se mostraria, com o passar de mais de cinco décadas, frutífera e desafiadora. Frutífera, por um lado, em função da possibilidade de utilização dos meios de comunicação na tarefa evangelizadora; desafiadora, por outro lado, em função de que o desenvolvimento de tais meios – em suas múltiplas dimensões – passou a alterar, de forma significativa, a sociedade em que a Igreja está inserida, exigindo da instituição um esforço para compreensão desta nova realidade.

Nesse sentido, ao assumir a comunicação como um tema importante, o Concílio sinalizava, já naquele tempo, algo que hoje parece bastante óbvio: é impossível pensar a presença da Igreja na sociedade sem considerar a realidade dos meios de comunicação social. Mais tarde, em 1990, o então Papa João Paulo II, nas pegadas do Vaticano II, chegou a referir-se ao mundo das comunicações como “os primeiros areópagos dos tempos modernos”³.

Desta forma, faz muito sentido que este colóquio, que se propõe a discutir sobre a “Universidade Católica, à luz do Concílio Vaticano II”, abra também um espaço para a reflexão sobre os desafios que a comunicação coloca para a Igreja Católica e para a sociedade, na medida em que os meios de comunicação social se configuram, atualmente, como elementos fundamentais de uma nova cultura, a cultura midiática. E a forma como a Igreja Católica se coloca atualmente diante da cultura midiática se deve, em grande medida, ao Concílio Vaticano II.

Assim, trabalhar com a expressão cultura midiática é uma forma de delimitar o que se pretende nesta apresentação. Utilizar o adjetivo midiático para caracterizar a reflexão mostra o recorte e a proposta de refletir sobre um modelo de sociedade em que a mídia deixou de ser simplesmente um instrumento para transportar mensagens – as quais podem ser informações, entretenimento, prestação de serviços, dentre outras – mas transformou-se em um elemento organizador e estruturante da sociedade.

Assim, pretende-se colaborar no sentido de buscar no Concílio Vaticano II algumas referências que possam contribuir para elucidar, de alguma maneira, o pensamento da instituição Igreja Católica a respeito do mundo da mídia. Se a Universidade Católica é uma entre diferentes formas por meio das quais a Igreja Católica se faz presente no mundo – assim como estruturas como paróquias, dioceses, congregações religiosas, movimentos eclesiais e comunidades, entre outras – os desafios da Igreja Católica são, também, desafios da Universidade Católica. Aqui se encontra mais uma justificativa para tal abordagem.

É notório que os professores e alunos da Faculdade de Teologia e, mais recentemente, os do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião, trabalham de forma

³ JOÃO PAULO II, Papa. *Redemptoris Missio*, n.37. Vaticano, 2000. Disponível em: <http://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf_jp-ii_enc_07121990_redemptoris-missio.html>. Acesso em: 1º out. 2016.

mais intensa com tais articulações entre a Igreja e a sociedade. Mas como as questões teológicas não devem ser exclusividade dos profissionais da Teologia ou das Ciências da Religião, na medida em que o fenômeno religioso tem algo a dizer ao ser humano como um todo e a todo o ser humano, este evento se transforma, também, em oportunidade ímpar para levar tais reflexões aos demais setores e atores inseridos na Universidade Católica.

O *Inter Mirifica*

Se o Concílio Vaticano II mostrou-se como um grande esforço da instituição para estabelecer pontes de diálogo com o mundo moderno, ele não poderia deixar de inserir nesta tarefa uma abertura para dialogar com o mundo da comunicação. E aqui reside a importância do *Inter Mirifica*, decreto conciliar a respeito do mundo da comunicação social.

Após meio século de sua existência, pois o documento foi publicado no dia 4 de dezembro de 1966, é possível afirmar que o *Inter Mirifica* vem cumprindo a tarefa de levar a Igreja Católica a posicionar-se de forma mais consistente a respeito da cultura midiática, não apenas em sua prática pastoral, mas, também, em suas reflexões conceituais.

Mas a sua elaboração não parece ter sido uma tarefa fácil, pois os padres conciliares estavam obrigados a tomar posição em uma matéria na qual a Igreja não tinha um repertório suficiente para “falar como quem tem autoridade” (Mt 7, 29). E essa era, naquele momento, uma grande novidade, pois ao escrever sobre os assuntos dos outros documentos conciliares – temas inerentes à vida da Igreja como ecumenismo, missão dos leigos ou eclesiologia, entre outros – os bispos presentes poderiam recorrer a um acúmulo teórico e prático de dois mil anos de experiência. Sobre comunicação, entretanto, a Igreja deveria considerar que o mundo moderno fora dela, com o qual ela se propunha a dialogar, estava repleto de pessoas muito mais competentes.

Um exemplo que aponta a dificuldade de elaboração do *Inter Mirifica* está no fato de que a versão original, composta por 114 artigos, foi reduzida para 24 artigos na versão final. Ou seja, durante os debates para elaboração do documento, 90 artigos foram suprimidos. Outro exemplo é que o *Inter Mirifica* foi o documento aprovado com o maior número de votos contrários, pois 503 padres conciliares votaram contra, número que se aproximava a um quarto do episcopado. O texto foi aprovado com 1598 votos favoráveis.

Mesmo com alguns limites, é possível apontar a contribuição do *Inter Mirifica* em pelo menos duas dimensões. Primeiro, o texto possibilita uma análise, por parte do Magistério, fundamentada em uma visão mais otimista a respeito da comunicação, que não condena os perigos dos meios de comunicação para a vida dos cristãos, mas aponta suas possibilidades de contribuição positiva para a vida das pessoas e da sociedade. Além disso, o documento fundamenta-se em uma abordagem em que a reflexão a respeito

da tecnologia não deve ser reduzida à técnica, mas sempre levar em consideração o ser humano.

Uma indicação que deu muitos frutos à Igreja está no parágrafo 18, no qual o documento estabeleceu a celebração anual do Dia Mundial das Comunicações Sociais:

Para que se revigore o apostolado da Igreja em relação com os meios de comunicação social, deve celebrar-se em cada ano em todas as dioceses do mundo, a juízo do Bispo, um dia em que os fiéis sejam doutrinados a respeito das suas obrigações nesta matéria, convidados a orar por esta causa e a dar uma esmola para este fim, a qual ser destinada a sustentar e a fomentar, segundo as necessidades do orbe católico, as instituições e as iniciativas promovidas pela Igreja nesta matéria⁴.

Como consequência desta indicação, o Dia Mundial das Comunicações Sociais contribuiu para que a Igreja sistematizasse, com o passar dos anos, a perspectiva católica a respeito da comunicação, preenchendo – de alguma forma – a lacuna da falta de pronunciamento sobre a temática. De forma concreta, desde 1967 o Sumo Pontífice tem publicado no dia 24 de janeiro, Festa e São Francisco de Sales, patrono do jornalista católico, um texto a respeito da comunicação social.

Outra contribuição importante na direção da consolidação e evolução de um pensamento católico a respeito da comunicação foi a indicação, no parágrafo 19, para que a Santa Sé tivesse um organismo específico para cuidar da comunicação social em vista da evangelização, o que se configura atualmente no Pontifício Conselho para as Comunicações Sociais.

É possível apontar, portanto, o Concílio Vaticano II, por meio do *Inter Mirifica*, como um marco divisor para analisar a relação entre Igreja Católica e o campo da comunicação. Sem sombras de dúvidas, é possível pensar em um antes e um depois.

Após o *Inter Mirifica*

Se é verdade que o Vaticano II possibilitou que a Igreja se aproximasse das reflexões a respeito da comunicação, no desenvolvimento de tais reflexões, a instituição passou a considerar que este desafio implicava não apenas na busca da excelência no uso dos meios, mas, além disso, seria necessário compreender que o avanço e a presença da comunicação na sociedade, de par em par com o desenvolvimento da tecnologia, colocava a instituição diante de uma nova sociedade, ou, em outras palavras, de uma nova cultura.

⁴ DOCUMENTOS do Concílio Ecumênico Vaticano II (1962-1965). São Paulo: Paulus, 1997. p.97.

Nesse sentido, o Papa São João Paulo II, em documento já citado anteriormente, apontou que:

O uso dos *mass media*, no entanto, não tem somente a finalidade de multiplicar o anúncio do Evangelho: trata-se de um fato mais profundo porque a própria evangelização da cultura moderna depende, em grande parte da sua influência. Não é suficiente, portanto, usá-los para difundir a mensagem cristã e o magistério da Igreja, mas é necessário integrar a mensagem nesta nova cultura, criada pelas modernas comunicações⁵.

Mesmo sem usar a expressão cultura midiática, João Paulo II a admite, na medida em que aponta que a cultura a ser evangelizada é criada pelas modernas comunicações. Abre-se, portanto, a porta para a articulação entre o conceito de cultura midiática e, nela, a atuação da Igreja Católica. Para tal tarefa, é imprescindível recorrer à Irmã Joana Terezinha Puntel, religiosa paulina, jornalista, professora universitária e doutora em comunicação. Analisando o novo posicionamento eclesial diante da cultura midiática, ela afirma que:

Tal referência ao magistério eclesial é sinal de “mudança” na compreensão da relação entre Igreja e mídia: não mais desconfiança, nem simples lógica instrumental. A Igreja afirma o modo de comunicar de forma inculturada “na” e “pela” cultura midiática⁶.

Nesse sentido, se a Igreja incorpora em suas preocupações uma maior compreensão sobre a cultura midiática, é importante apresentar uma definição para este conceito, ainda que breve e introdutória. Christa Berger utiliza-se da comparação entre a cultura de massa e a cultura midiática para apontar o seguinte percurso:

Enquanto a cultura de massa pensava os meios como transportadores de sentido, de mensagens de interação entre produtores e receptores, a cultura midiática não é instrumental, mas constitutiva da estrutura social⁷.

Para a autora, portanto, a ideia de cultura midiática é capaz de proporcionar uma leitura mais adequada da cultura contemporânea, na medida em que os meios deixam de ser vistos em sua dimensão instrumental e passam a ser os elementos organizadores da sociedade midiática. Isso significa dizer que a mídia, aliada à sua vertente tecnológica, foi capaz de organizar um diferente modelo de vida, de relacionamento entre as pessoas e de sociedade.

⁵ Cf. *Redemptoris Missio*, n.37.

⁶ PUNTEL, J.T. *Cultura midiática e igreja: Uma nova ambiência*. São Paulo: Paulinas, 2005. p.132.

⁷ BERGER, C. *Tensão entre os campos religioso e midiático*. In: MELO, J.M.; GOBBI, M.C.; ENDO, A.C.B.: *Mídia e religião na sociedade do espetáculo*. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2007. p.26.

Recorrendo a uma expressão de Sodr ⁸, Berger⁹ faz referência   ideia de que as pessoas vivem, atualmente, em um “*bios* midiático”. Nessa perspectiva, este novo modo de vida manifesta-se marcado pelas seguintes características: midiaticiza o da sociedade; nova forma de estrutura o das práticas sociais; tecnologia vista como uma espécie de “nova natureza”; novas rela o es e percep o es de tempo e de espaço; experiência de pertencimento comunitário por meio da partilha e da recep o  midiática.

Se as características apontadas no final do parágrafo anterior ajudam a compreender a cultura midiática, o renomado sociólogo espanhol Manuel Castells d  uma contribui o  ainda maior. Para ele,

A Internet não   simplesmente uma tecnologia;   o meio de comunica o  que constitui a forma organizativa de nossas sociedades;   o equivalente ao que foi a fábrica ou a grande corpora o  na era industrial. A Internet   o cora o  de um novo paradigma sociotécnico, que constitui na realidade a base material de nossas vidas e de nossas formas de rela o , de trabalho e de comunica o . O que a Internet faz   processar a virtualidade e transformá-la em nossa realidade, constituindo a sociedade em rede, que   a sociedade em que vivemos¹⁰.

Eis um novo mundo, uma nova cultura que toca também   Igreja e   sua tarefa evangelizadora. Um novo contexto, um novo “lugar teológico” onde deve acontecer o diálogo entre a f  e a cultura, ou, de forma mais precisa, um diálogo entre a f  e a cultura midiática. Mais uma vez   possível recorrer a João Paulo II para delinear com mais rigor este desafio:

Estamos conscientes sobre o fato de que as rápidas transforma o es tecnológicas estão determinando, sobretudo no campo da comunica o  social, uma nova condi o  para a transmiss o  do saber, para a convivência entre os povos, para a forma o  dos estilos de vida e das mentalidades. A comunica o  gera cultura e a cultura se transmite mediante a comunica o ¹¹.

Dois desafios

De acordo com a Irmã Joana Puntel¹², a tarefa de evangeliza o  “da” e “na” cultura midiática exige que a Igreja Católica se d  conta de que se encontra diante de dois desafios: o desafio cultural e o desafio  tico.

⁸ SODRÉ, M. *Antropologia do espelho*. Petrópolis: Vozes, 2002.

⁹ BERGER, *op. cit.*, p.26.

¹⁰ CASTELLS, M. *Internet e sociedade em rede*. In: MORAES, D. (Org.). *Por uma outra comunica o : m dia, mundializa o  cultural e poder*. Rio de Janeiro: Record, 2003. p.287.

¹¹ Pronunciamento aos animadores da comunica o  e cultura por ocasi o  do Congresso Parabile Mediatiche, Vaticano, 2002, Cf. Puntel, 2005, p.133.

¹² PUNTEL, *op. cit.*

O desafio cultural pressupõe a tarefa de compreensão cada vez maior por parte da instituição do funcionamento e da estrutura da cultura midiática, pautada na ideia da comunicação como um novo modo de se viver. E, dentro deste contexto e de forma mais específica, a necessidade de compreensão do ciberespaço – o mundo da internet – como um novo ambiente por meio do qual as pessoas estabelecem novas relações.

Vale a pena provocar, sobre isso, o antigo e necessário debate entre o real e o virtual. Se antes era possível pensar o virtual como oposição ao real, a internet reorganiza a questão. No mundo do ciberespaço, as relações virtuais não são a oposição ou a negação da vida real, mas, talvez, um novo tipo de presença real. E para a evangelização, neste contexto, não basta o preparo técnico e instrumental. Irmã Joana insiste que o eixo fundamental reside no desafio da compreensão do novo contexto:

Mas é justamente aí, nesse contexto, que a missão da Igreja deve também se desenvolver. Ela cumprirá, entretanto, missão, se levar em consideração a inculturação, o diálogo com a cultura. Então será possível propor o Evangelho sem impor¹³.

Paralelo ao desafio cultural, o desafio do entendimento do novo contexto, está o desafio ético. Ao propor essa questão, Puntel faz eco ao magistério eclesial a respeito da comunicação que, em muitos documentos, aponta para a dimensão da ambivalência da mídia. Ou seja, os meios de comunicação social não são bons nem ruins em si, mas manifestam sua moralidade na medida em que os seres humanos os utilizam para fazer o bem ou o mal. E em tal contexto de ambivalência, é preciso perguntar, sempre, em que medida a cultura midiática possibilita que a vida humana se desenvolva e seja respeitada em suas múltiplas dimensões. Nesse contexto, a autora faz uso de mais uma citação do Papa João Paulo II. Para ele, é preciso:

[...] enfrentar honestamente a “mais essencial” das questões levantadas pelo progresso tecnológico: se, como resultado disso, o ser humano torna-se verdadeiramente melhor, isto é, mais amadurecido do ponto de vista espiritual, mais consciente de sua humanidade, mais responsável, mais aberto para os outros [...]¹⁴.

Se Puntel¹⁵ aponta a ideia de que a evangelização pressupõe o diálogo com a cultura midiática, tal assertiva está bem articulada ao “espírito” do Concílio Vaticano II, pois ela propunha que a Igreja, de fato, dialogasse com o mundo moderno. E aqui há um desafio importante, pois assumir uma postura de diálogo significa que o outro, o interlocutor, tem algo a ser dito e deve ser respeitado, inclusive, em seu direito de ser diferente.

A missão evangelizadora, neste contexto, não significa impor, à força, as verdades em que se acredita, mas as propor por meio de um diálogo franco e respeitoso com os ato-

¹³ *Id.*, p.137.

¹⁴ JOÃO PAULO II, Papa. *Ética nas comunicações sociais*. 2000. Vaticano. Disponível em <http://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/pccs/documents/rc_pc_pccs_doc_20000530_ethics-communications_po.html>. Acesso em: 1º out. 2016.

¹⁵ PUNTEL, *op.cit.*

res que pensam de forma diferente, respeitando suas ideias e – ao mesmo tempo – testemunhando na vida prática aquilo que se crê. Colocamo-nos, então, diante do desafio de uma evangelização inculturada.

Considerações Finais

Para encaminhar as considerações finais é válido retomar a proposta desta mesa de trabalho, que se propõe a refletir sobre “a Universidade Católica e a cultura”, bem como a ementa proposta: reflete sobre a mundialização da cultura ocidental nos séculos XX e XXI e sobre o papel da Universidade Católica na compreensão da dimensão dos termos tolerância e respeito mútuo.

Diante disso, o desafio que a Igreja tem de evangelizar “a” e “na” cultura midiática, marcada por um pluralismo em que as referências cristãs/católicas não são a única fonte na qual as pessoas buscam suas respostas, se coloca, também, como um desafio da Universidade Católica. Isso porque todos sabem que nem todos os alunos, funcionários e professores da instituição católica professam a fé católica, o que desafia a instituição ao diálogo, à tolerância e ao respeito.

Ou seja, já no âmbito interno a Universidade Católica é desafiada a acolher o diferente e com ele dialogar. Tal exercício, se bem desenvolvido, pode ser um caminho, inclusive, para que a Universidade Católica tenha cada vez maior clareza de sua identidade e de sua missão. O que vale para a cultura midiática vale, também, para a universidade. Em ambas as situações a Igreja Católica e a Universidade Católica podem percorrer o rico caminho do diálogo e do respeito à alteridade. Vale a pena concluir, nessa perspectiva, com uma exortação do Papa Francisco por ocasião do 48º Dia Mundial das Comunicações Sociais, em 2014:

Os muros que nos dividem só podem ser superados, se estivermos prontos a ouvir e a aprender uns dos outros. Precisamos harmonizar as diferenças por meio de formas de diálogo, que nos permitam crescer na compreensão e no respeito. A cultura do encontro requer que estejamos dispostos não só a dar, mas também a receber de outros. Os mass-media podem ajudar-nos nisso, especialmente nos nossos dias em que as redes da comunicação humana atingiram progressos sem precedentes. Particularmente a internet pode oferecer maiores possibilidades de encontro e de solidariedade entre todos; e isto é uma coisa boa, é um dom de Deus¹⁶.

¹⁶ FRANCISCO, Papa. *Declaração para o 48º Dia Mundial das Comunicações Sociais*, 2014. Vaticano. Disponível em: <https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/messages/communications/documents/papa-francesco_20140124_messaggio-comunicazioni-sociali.html>. Acesso em: 1º out. 2016.